

ELEMENTOS NARRATIVOS EM O GATO PRETO DE EDGAR ALLAN POE¹

Rubens Martins da Silva²

rubensassessorialp@gmail.com

Caro leitor, a compreensão estética deste texto só terá maior fundamento se você se aprofundar na leitura do conto em questão. Faça-a e descubra o quanto nossos olhos têm a descobrir e nosso coração a viver. (Prof. Rubens Martins).

Imbricado no processo narratológico, o conto “O Gato Preto” de Poe, está formatado numa estrutura singular, porém enraizada na dimensão da não-trivialidade. Passo que as concepções discursivas em formação pelo leitor centram-se no processo artístico-literário por meio da corrente dialética.

Vistas à formação de um discurso interpretativo e desprezioso de qualquer entendimento neutro, o cunho narrativo aponta para o universo de uma leitura que exterioriza e propicia o entendimento da intriga, do clímax e do desfecho contista. A isso, Reis (2008) enfatiza que o texto narrativo é um processo de exteriorização, uma atitude objetiva e baseada na sucessividade.

Nessa visão, Barthes (2008, p. 19) destaca que a linguagem estrutural da narrativa é sustentada pela “linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias”.

Ao contexto da análise dos elementos que compõem o escopo estrutural do conto “O Gato Preto” de Poe, dimensiona-se a ocorrência de uma narrativa “triádica” devido apresentar um discurso que emerge para a amplitude de uma história que aponta tratamento à tríade: homem, existência e personagem.

No foco do “homem”, percebe-se esta ocorrência nos termos “desde criança” e “a tênue felicidade de um simples homem”. Pela “existência”, ou continuidade da vida expressa em “cresceu comigo, e em adulto”, identifica-se a ocorrência de uma vida marcada por uma história ligada à convivência com os animais, “gostava especialmente de animais”. Percorrendo a dimensão da “personagem”, observa-se o entrelaçamento do homem com os animais apontando para um discurso que retrata

¹ Texto elaborado em cumprimento de créditos da disciplina Teoria da Narrativa do curso de Mestrado em Letras - Literatura e Crítica Literária pela PUC Goiás.

² Mestrando Letras - Literatura e Crítica Literária pela PUC Goiás, turma 2010.1.

a boa convivência entre estes. “Vendo a minha preferência por animais domésticos... e um gato”.

Desafiando o leitor a aceitar sua propositura “não espero nem uma credibilidade solicita”, Poe enfatiza nesta narrativa que a vida é um ato passageiro, “mas amanhã morro”, por isso lança mão deste conto para dar ao leitor a possibilidade de uma leitura que verifique o comportamento entre os “homens” e com os animais”, denominando com isso o processo de zoomorfização, fato traçado por Platão ao afirmar que “o homem precisa amar os animais”.

A tessitura narrativa aponta para o discurso em que o processo de “trivialidade” não se coaduna devido a ocorrência dos acontecimentos vividos entre o homem o animal “*gato preto*”. Isso indica que quanto mais nos conhecemos, mais nos discordamos. Dessa forma o conto traz uma mensagem presente no contexto das incertezas do homem e das suas possíveis adaptações de convivência, seja com o igual ou com o diverso.

A estrutura com que o texto se apresenta traz ao leitor, receptor a compreensão de um discurso artístico literário, totalmente impregnado de suspense e alteridade. Vê-se com clareza a transformação metamórfica da personagem quando afirma “De dia para dia eu tornava-me mais temperamental, mais irritável, menos atento aos sentimentos dos outros”.

Pertinente a uma compreensão clara, Poe enfatiza que se leitor se deixar levar pela leitura, certamente se deparará com uma mensagem sucinta. “A minha imediata intenção é pôr perante o mundo, simples e sucintamente, sem comentários, uma série de acontecimentos caseiros”.

No seguimento do estudo o teor narratório deslança-se para um processo dramático onde o homem e o animal se mostram tão próximos, porém no percurso da vivência torna clara a rejeição e desafeto do homem (animal racional) com o gato (animal irracional), pois quem sabe em certos momentos mais racional que seu dominador “... um choro, primeiro abafado e intermitente, como o choramingar de uma criança, e que depressa cresceu até a um grito longo, alto e contínuo, extramente estranho e inumano”.

A faticidade dramática é verificada em razão da própria estrutura narrativa, a qual aponta os acontecimentos sucessivos entre os personagens, relatados no espaço e no tempo, precedido do conflito que se desfaz no clímax de morte e de desfecho prisão do homem envolto em sua barbárie.

Alude à ação doentia do homem, o eixo psicológico dos acontecimentos torna-se presente no decorrer de seu percurso existencial “ao voltar para casa de uma das minhas noitadas pela cidade, bastante intoxicado”, “Nem eu mesmo me conhecia”.

No desencadeamento dos acontecimentos, o tempo narratológico é ocorrido pelo da história, quando aponta a vida o fato de convivência do homem com o gato preto e, pelo do discurso, quando enfatiza ao leitor a linguagem de criação da narrativa “Para a narrativa que estou prestes a descrever, tão estranha e todavia tão corriqueira”. Mostrando a fruição das ações discursivas, as características temporais se dão ordenadamente e com uma velocidade de acordo aos fatos registrados.

Deixando passar o tempo o elemento elíptico ocorre quando o homem retoma o fato da destruição vivida à procura de se encontrar ou de encontrar um segmento para suas novas ações “no dia seguinte ao fogo visitei as ruínas”.

Em *tressage* sob a dimensão do entrelaçamento contextualizado das ocorrências fatológicas, o ritmo acentuado da sonoridade discursiva aponta ao leitor a sequência das fases vivida entres os personagens “desde criança que me notaram um temperamento dócil e amigável”; “casei-me cedo e tive a felicidade de encontrar uma esposa com um feitio não muito diferente do meu”; “estou acima da tentação de estabelecer uma sequência entre a causa e o efeito, entre a atrocidade e o desastre”.

Dimensionando não entender as situações que atropelava seu convívio com o gato, o homem se depara com a situação de antipatia e de ódio pelo gato. Isso deixa claro a *prolepse* que remete ao ato de uma futura tragédia “quanto a mim, cedo comecei a sentir uma antipatia pelo animal, ... a sua evidente preferência pela minha esposa aborrecia-me e causava-me asco, ... a afeição que este gato me tinha parecia aumentar com a minha aversão”.

Aquiescendo a legitimação dos opostos, seja pela aversão do homem, ou talvez da postura do gato, o leitor é levado a extrair o ícone narrativo. Por final, do composto estrutural analisado fica a grande indecisão. Será o “homem” o grande ícone narratológico? O que leva o homem a cometer as crueldades tanto com o gato quanto com a mulher, já que era um homem dócil quando criança e apaixonado por animais? Ou o próprio gato em razão de seu espectro estereotipado de “preto”, remetendo a uma figura que simboliza trevas e com o perfil morte? Ou ainda de sua relação nominal “Pluto” com o deus grego “Plutão” que dominava o mundo dos

mortos, o qual como o gato no final do enredo não morre, porém denuncia seu grande bárbaro? "O gato que me levava ao crime e cuja voz delatora me havia entregue ao carrasco".

Diante do exposto, os enunciados e a estrutura brevemente discorrida, o discurso interpretativo e reflexivo como proposta de uma nova leitura pode ser feito a partir de elemento zoomórfico centrado nos olhos do gato "e o solitário 'olho' faiscante" e no coração do homem", "eternamente jazendo sobre o meu 'coração'", cujas leituras mostram os "olhos" como as visões que devemos ter do mundo mediante suas fatalidades e, o "coração" como o centro das ações que fazemos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. 5. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes 2008.

POE, Edgar Allan. **Conto "O gato preto"**. Disponível em: <<http://www.beatrix.pro.br/index.php/o-gato-preto-edgar-allan-poe/>>. Acesso em 09/04/2010.

REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos Literários**. Portugal: Almedina, 2008.